



PLANET  
UNDER  
PRESSURE  
2012 MARCH 26-29  
LONDON

# RECOMENDAÇÕES PARA A RIO+20

# #6

## Bem-estar humano para um planeta sob pressão

### Transição para a sustentabilidade social



FOTO: UN PHOTO / KIBAE PARK

A população global crescente e cada vez mais urbanizada está enfrentando crises sem precedentes na economia, na segurança, na área de alimentos e de energia, agravadas pelas mudanças climáticas e eventos ambientais extremos. À medida que aumentam as tensões nos limites planetários, o mesmo acontece com os vínculos, as relações e os limites sociais. Este documento examina a necessidade de soluções urgentes e inovadoras e define as principais mensagens e recomendações que orientarão a humanidade rumo a um futuro socioeconômico e ecológico mais sustentável.

#### Recomendações para a Rio+20

Uma das nove recomendações produzidas pela comunidade científica para informar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Essas recomendações foram elaboradas pela conferência internacional *Planet under Pressure: New Knowledge Towards Solutions* [Planeta sob Pressão: Novos conhecimentos em busca de soluções] ([www.planetunderpressure2012.net](http://www.planetunderpressure2012.net)).



# Síntese dos pontos principais e recomendações para políticas públicas

- O bem-estar só poderá ser alcançado quando os formuladores de políticas públicas o reconhecerem como complexo, multidimensional e específico ao contexto, agregando atributos físicos, sociais e emocionais.
  - A sustentabilidade ambiental e social precisa ser considerada imperativa para que os elaboradores de políticas públicas promovam o bem-estar geral.
  - As políticas públicas destinadas a maximizar o bem-estar de uma nação devem considerar os padrões de referência socialmente estabelecidos.
  - Ao quantificar o bem-estar, os políticos precisam desenvolver instrumentos, metodologias e métricas que sejam multidimensionais e nacionalmente padronizadas, reconhecendo, ao mesmo tempo, contextos variados, direitos e liberdades universais.
  - A redução da pobreza absoluta é essencial, mas não suficiente. Esforços para reduzir a desigualdade também devem ser empreendidos. Os países precisam identificar as principais medidas quantificáveis do bem-estar em uma lista abrangente, em que a desigualdade seja minimizada por meio de uma abordagem participativa.
  - O crescimento populacional impedirá que os objetivos de sustentabilidade sejam alcançados, a menos que haja um movimento para permitir maior liberdade de circulação e uma melhor integração das pessoas. Organismos internacionais e regionais devem rever as leis atuais de migração e as leis trabalhistas, bem como os mecanismos de governança para facilitar uma distribuição mais equitativa do trabalho.
  - Os efeitos da urbanização e do meio físico urbano sobre a saúde e o bem-estar tornaram-se cada vez mais significativos. Por essa razão, a seriedade e a importância do planejamento urbano precisam estar refletidas na definição de políticas públicas.
  - Para que a economia verde seja bem sucedida, é preciso focar a sustentabilidade social e ecológica como um fator que contribui para o bem-estar holístico. As agências internacionais e os governos nacionais deveriam direcionar esforços para aumentar o bem-estar e implementar as seguintes mudanças:
    - Ir além do PIB: desenvolver novas medidas de progresso, por exemplo, índices de riqueza inclusiva e bem-estar geral.
    - Realizar uma reforma completa da estrutura institucional global: órgãos como a Organização das Nações Unidas, as instituições Bretton Woods, a Organização Mundial do Comércio e outras agências devem receber novas atribuições que respeitem os limites planetários e estabeleçam o bem-estar geral como um objetivo final.
- Identificar medidas e incentivos através de um processo participativo, de baixo para cima, que reconheça os limites planetários e as necessidades sociais de todos os indivíduos.
  - Criar uma nova instituição ou reestruturar uma agência ou banco multilateral existente para ser responsável pela melhora de programas abrangentes de bem-estar da sociedade global.
  - Desenvolver sistemas econômicos como incentivos para melhorar o bem-estar, viver dentro dos limites planetários e diminuir a desigualdade.
  - Adotar um novo paradigma intelectual e de valores de sustentabilidade social e ambiental subjacente ao processo de tomada de decisões em nível público e privado.
- Um esforço de pesquisa transdisciplinar é necessário para melhorar a compreensão das ligações entre o bem-estar humano geral, os sistemas ecológicos, os sistemas socioeconômicos e os caminhos para a sustentabilidade. A comunidade global de pesquisa sobre mudanças ambientais deve realizar uma avaliação internacional sobre as dimensões humanas da mudança global. O objetivo seria destacar lacunas de conhecimento e identificar futuras pesquisas para reduzir a pobreza e a desigualdade, melhorando o bem-estar e trazendo uma melhor compreensão dos sistemas de apoio à vida no planeta.



**RIO+20**

Conferência das Nações Unidas  
sobre Desenvolvimento Sustentável

# O DESAFIO DO BEM-ESTAR HUMANO: INTERCONECTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

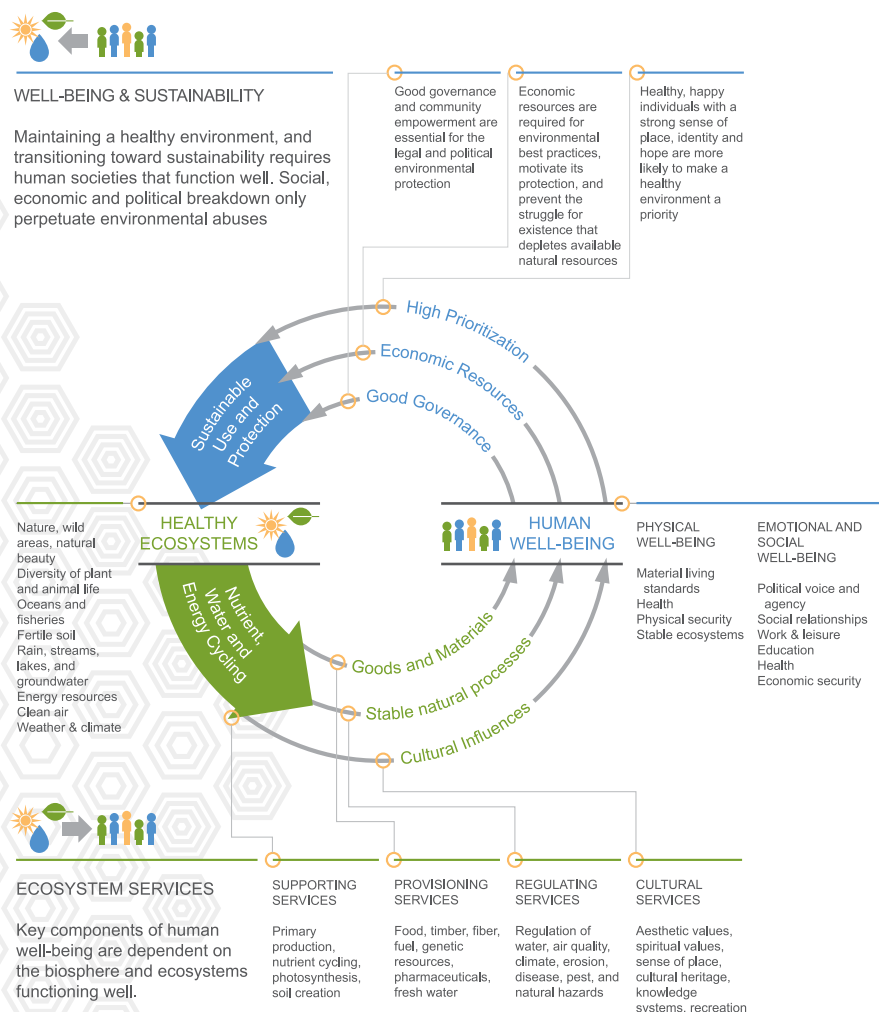
**A**s crises que o mundo enfrenta hoje estão profundamente entrelaçadas, e abordar cada uma de forma independente é inadequado e inútil. De fato, a solução para determinado problema pode exacerbar outro, se elaborada de forma isolada. A Avaliação Ecosistêmica do Milênio (2003) destacou as muitas maneiras em que os serviços dos ecossistemas afetam os vários componentes do bem-estar (Figura 1), e as compensações e sinergias que podem ocorrer entre esses elementos. Por exemplo,

o crescimento da demanda por biocombustíveis está afetando os preços dos alimentos; a rápida urbanização dos países em desenvolvimento está pressionando os sistemas sociais e ecológicos periurbanos assim como a infraestrutura das cidades (ver quadro). Além disso, a atual política fiscal popular, voltada ao estímulo do crescimento econômico na esperança de superar a crise nas principais economias globais, também aumenta a demanda por recursos naturais. Isso, por sua vez, aumenta a pressão sobre o ecossistema global e ameaça

## A rápida urbanização na Ásia

Com metade da população mundial vivendo nas cidades, os efeitos do ambiente urbano sobre a saúde e o bem-estar tornaram-se cada vez mais significativos. Na Ásia, que está em rápido processo de urbanização, as cidades são extremamente insalubres, enfrentando problemas de má qualidade da infraestrutura de serviços e poluição excessiva do ar e da água. Os impactos na saúde ultrapassam os perímetros urbanos. Esgotos residencial e industrial sem tratamento poluem a água de irrigação, que entra no sistema alimentar e causa sérios problemas de saúde. A forma como as cidades são planejadas e construídas também afeta o bem-estar de sua população. Cidades que se alastram, por exemplo, tendem a ter uma maior proporção de indivíduos com sobrepeso do que as cidades compactas, onde as distâncias são percorridas a pé. As cidades que incorporam parques e áreas verdes, por outro lado, beneficiam os moradores de muitas maneiras, que vão desde a redução dos problemas ligados à poluição e de saúde, ao atendimento de uma necessidade humana básica, de ter contato com a natureza.

Fonte: Seto et al. (2011), Bai and Imura (2000), Bai and Shi (2006), Ewing et al. (2008), Garden and Jalaludin (2009), Tzoulas et al. (2007).



**Figura 1.** Elos entre os serviços de ecossistemas e o bem-estar humano (adaptado da Avaliação Ecosistêmica do Milênio, 2003).

o clima, a biodiversidade, a água e outras fronteiras planetárias.. À medida que os limites planetários são postos à prova, as sociedades chegam cada vez mais perto de “pontos críticos” desestabilizadores, sem necessariamente saber onde eles estão. Mas o que é a sustentabilidade? Sustentabilidade ambiental significa, em termos gerais, viver dentro dos limites do mundo natural. Da mesma forma, sustentabilidade social significa viver de forma a proporcionar recursos para atender

as necessidades materiais, sociais e emocionais de todos, evitando comportamentos que resultem em problemas de saúde, estresse emocional e conflito. Além disso, significa garantir que nós não destruamos as estruturas sociais (por exemplo, famílias e comunidades), os valores culturais, sistemas de conhecimento e a diversidade humana que sustentam comunidades vibrantes e prósperas. Em outras palavras, sustentabilidade social significa criar e manter as condições necessárias para o bem-estar humano.



FOTO: TS DROWN / CREATIVE COMMONS

## A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR

*“Direta ou indiretamente, o bem-estar, de uma forma ou de outra ... é tema de todos os pensamentos e objeto de todas as ações, de qualquer Ser conhecido ... não pode haver qualquer motivo inteligível para desejar que fosse de outro modo.”*

Jeremy Bentham (1817)

É reconhecido que o bem-estar é complexo, multidimensional e específico ao contexto, e que inclui atributos físicos (bem-estar objetivo), emocionais e sociais (bem-estar subjetivo). No entanto, a política e a prática continuam a usar medidas objetivas simples ou **unidimensionais** para avaliar o bem-estar e buscar políticas para melhorá-lo. Os formuladores de políticas públicas precisam desenvolver medidas multidimensionais para avaliar o bem-estar geral, valendo-se de metodologias e métricas nacionalmente padronizadas que permitam diferenciações conforme o contexto, mas reconheçam direitos e liberdades universais.

### Bem-estar objetivo

O PIB per capita é frequentemente usado por economistas e pela comunidade política econômica como um indicador relativo de bem-estar. No entanto, o PIB mede apenas trocas monetárias de bens e serviços dentro de uma sociedade;

é uma medida média e, portanto, ignora a distribuição assimétrica da riqueza de um país. Além disso, há um crescente consenso na literatura das ciências sociais de que existem retornos decrescentes na felicidade conforme o aumento da renda e, em alguns casos, zero retorno acima de certos limiares (Frey e Stutzer, 2002; Easterlin, 2003). A maioria dos acadêmicos, profissionais e legisladores concorda que os constituintes básicos do bem-estar objetivo devem incluir aspectos físicos como alimentação adequada, habitação limpa e segura, água potável e limpa para higiene pessoal, educação e segurança pessoal.

### Bem-estar subjetivo

Como seria de se esperar, a “felicidade” humana não é determinada apenas por fatores físicos. Uma série de componentes emocionais e sociais — incluindo autoestima, identidade, patrimônio, perspectivas para o futuro e interação social — também afetam a felicidade e a saúde dos indivíduos.

Outros elementos incluem ecossistemas saudáveis, segurança, uma sociedade solidária e igualdade nas relações sociais.

### Bem-estar geral

Fatores objetivos e subjetivos são essenciais para o bem-estar geral dos indivíduos. Os elementos que contribuem para o bem-estar geral são universais no nível conceitual, mas específicos ao contexto em termos de implementação. O ambiente natural oferece muitos dos elementos mais vitais do bem-estar: aspectos físicos, emocionais e sociais. Claro, valores culturais e circunstâncias pessoais também afetam a felicidade; portanto, os elementos do bem-estar vão variar de pessoa para pessoa, de um lugar para outro e de cultura para cultura. Assim, as políticas públicas devem se concentrar em possibilitar o bem-estar geral, promovendo a liberdade e oferecendo capacidades que permitam que cada pessoa alcance o seu próprio bem-estar.

# ENFRENTANDO O DESAFIO DO BEM-ESTAR

## Principais elementos do bem-estar geral

Saúde: nutrição adequada; acesso a assistência médica; prevenção de doenças

Representação: capacidade de fazer escolhas; ter voz ativa; participação política

Educação: acesso ao ensino primário e secundário

Segurança física: liberdade para ir e vir; segurança contra a violência; proteção contra eventos extremos

Habitação: eletricidade; água limpa e corrente; saneamento básico; qualidade do ar

Associação: participação em eventos e relações sociais; autorrespeito e autoestima; nenhuma discriminação com base em gênero, raça, religião

Riqueza material: emprego estável; bens de capital manufaturados

Emoções: ser capaz de brincar e rir; tempo de lazer

Segurança ecológica: valores constitutivos da diversidade da vida e dos ecossistemas; valores instrumentais de serviços de ecossistemas

Fonte: Adaptado de Nussbaum (2011), Doyal and Gough (1991) and Duraiappah and Kosoy (em revisão).

Embora a comunidade internacional tenha reconhecido que melhorar o bem-estar é um objetivo digno, houve sucesso limitado no tratamento das causas subjacentes da pobreza e da desigualdade. Se quisermos avançar para uma sociedade justa e sustentável, em que o bem-estar humano seja priorizado, quatro principais desafios abrangentes devem ser abordados.

### 1. A globalização e o “nivelamento por baixo”

A população global abrange muitas culturas e ideais diferentes, sugerindo que não é possível impor ao mundo um único modelo social e econômico. No entanto, com o mecanismo da globalização, estamos fazendo exatamente isso. Nesse processo, estamos acabando com a capacidade de sociedades e indivíduos escolherem entre diferentes modelos, em muitos casos, destruindo economias tradicionais locais e seus valores.. A invasão da cultura industrial e comercial, as políticas econômicas e de privatização impulsionadas por forças de mercado também estão ameaçando culturas locais e sistemas sociais tradicionais baseados na solidariedade e em práticas agrícolas tradicionais.

### 2. Desigualdade

Nem todos os membros da sociedade global foram capazes de colher os benefícios da globalização, sendo que os mais pobres e sem instrução, que vivem em sociedades corruptas, são os mais afetados. No entanto, diferenças relativas, não baseadas na renda, são igualmente importantes. Um estudo sobre países latino-americanos revelou que a desigualdade afeta mais o bem-estar do que os ganhos salariais absolutos para aqueles que estão na base da pirâmide

(Graham e Felton, 2005).

Da mesma forma, dados de oito países mostraram uma forte correlação entre a desigualdade causada por baixa renda e bem-estar subjetivo (felicidade autopatrocinada), aparentemente devido a comparações sociais em que a felicidade diminui quando outras pessoas ao seu redor parecem estar vivendo em melhores condições do que a sua (Hagerty, 2000). Uma sociedade mais igualitária, que vive de forma mais sustentável ecológica e socialmente, portanto, é um fator essencial para o bem-estar.

### 3. Crescimento da população

O aumento populacional e da migração, particularmente nos países em desenvolvimento, estão levando famílias, comunidades e países a se afundarem mais na pobreza (ONU DESA, 2005). Em uma escala global, as tendências populacionais representam um enorme desafio ao desenvolvimento sustentável porque não existem novas fronteiras livres a serem ocupadas.

### 4. Inércia cultural

Fazer com que as sociedades avancem em direção a uma maior sustentabilidade social e ambiental significa superar a inércia do conservadorismo. Algumas rotas para ajudar as sociedades nesse caminho incluem:

- Exposição a novas ideias (visões de mundo, crenças, religiões, valores, informação, entendimento, novas normas sociais e modelos de comportamento)
- Exposição a novas formas de aprendizagem (educação, meios de comunicação, interação social, desenvolvimento psicológico)
- Exposição aos conceitos de migrações (os emigrantes aprendem

com seu novo ambiente social, as sociedades aprendem com a chegada de imigrantes)

- Exposição aos conceitos de mudanças socioeconômicas (novos modos de subsistência e sistemas econômicos, urbanização, globalização)
- Exposição aos conceitos de

mudanças ambientais (impactos dos desastres, esgotamento de recursos, perda da biodiversidade e serviços de ecossistemas, funcionamento ecológico alterado, poluição, mudança climática).

Pontos ou ações de alavancagem são necessários para promover

esse processo. Os mais poderosos e influentes incluem o sistema econômico, inovações e novas ideias, a capacitação de pessoas capazes de influenciar os resultados, influências no início da vida por meio da educação e formação, e transformação psicológica mais tarde.

## CONCRETIZANDO A VISÃO: RUMO A UMA ECONOMIA VERDE E A SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

A “economia verde” tem sido descrita como uma transformação rumo a materiais e tecnologias “verdes”, incorporando novos incentivos e sistemas de contabilidade econômica, e deixando de lado tecnologias com o uso intensivo de mão-de-obra. Ser apenas uma versão verde dos negócios existentes atualmente não trará as transformações sociais necessárias para assegurar um movimento em direção ao bem-estar geral e à sustentabilidade, em um mundo com uma população cada vez maior, recursos cada vez mais escassos e ambientes degradados. Uma abordagem mais inteligente é necessária, que contemple os fatores socioeconômicos indiretos da mudança, compreenda os limites planetários e incorpore liberdades instrumentais essenciais para todos.

Simplemente incorporar as mudanças tecnológicas ao sistema de mercado global existente não é suficiente: a nova abordagem deve abarcar as dinâmicas cultural, ecológica e socioeconômica de cada país. Finalmente, para

monitorar o progresso rumo à sustentabilidade e maior bem-estar, são necessárias novas métricas que vão além da renda e da riqueza material.

Embora haja um grande volume de pesquisas sobre o bem-estar, há pouco consenso quanto às suas definições e uma falta de conexão entre o trabalho sobre o bem-estar e o trabalho sobre ecossistemas e

os limites planetários. Da mesma forma, há conhecimento limitado sobre as relações existentes entre os modelos econômicos e os sistemas ecológicos/sociais; consequentemente, não aparecem na formulação de políticas macroeconômicas. Há, portanto, uma necessidade clara e imediata de reunir cientistas a fim de trabalhar no sistema socioeconômico-ecológico integrado.





FOTO: AR HIGGINS / CREATIVE COMMONS

## CONCLUSÃO: AUMENTO DO BEM-ESTAR EM VEZ DO CONSUMO

*“... o maior desafio para o desenvolvimento ... é encontrar mais maneiras em que as pessoas com mais riqueza e poder não só aceitem ter menos, mas abracem essa ideia como um meio de alcançar bem-estar, uma maior qualidade de vida”*

Chambers (1997)

**A**s sociedades devem atender às necessidades humanas de bem-estar, se quiserem se tornar social e ambientalmente sustentáveis. Embora as comunidades pobres precisem de consumo adicional para prosperar, será importante priorizar e monitorar o crescimento do bem-estar humano em vez do crescimento do consumo material.

A distribuição mais equitativa dos recursos e maior autonomia exigirão que os ‘ricos’ abram mão de uma parcela de sua riqueza material, mas não do seu bem-

estar. Finalmente, precisamos de muito mais pesquisa sobre os principais fatores que contribuem para o bem-estar: o que os seres humanos realmente precisam para se sentir bem, tanto física como emocionalmente, e levar uma vida satisfatória e significativa?

Isso exigirá uma significativa mudança de paradigma: longe do crescimento, da competitividade e do ganho pessoal, e rumo à riqueza compartilhada, bem-estar e felicidade. Em troca dessas mudanças, as comunidades e as sociedades podem ter melhores relações sociais e menos conflitos.

As demandas materiais impostas ao meio ambiente podem ser reduzidas a um nível sustentável. Um compromisso de abordar o bem-estar de uma forma equitativa promoverá decisões conjuntas e a colaboração necessária para resolver os problemas do mundo. Uma vez que o sucesso e a felicidade não são mais definidos unicamente em termos de riqueza material, o bem-estar humano pode ser criado, restabelecido e conservado para um número crescente de pessoas sem ultrapassar os limites de sustentabilidade e os limites planetários.

## Referências e leituras complementares

- Bai, X. and Imura, H. 2000. A comparative study of urban environments in East Asia: a stage model of urban environmental evolution. *International Review of Environmental Strategies* 1: 135–158.
- Bai, X. and Shi, P. 2006. Pollution control in China's Huai River Basin: what lessons for sustainability? *Environment: Science and Policy for Sustainable Development* 48: 22–38.
- Chambers, R. 1997. Editorial: Responsible well-being – a personal agenda for development. *World Development* 25: 1743–1754.
- Clark, D.A. 2003. Concepts and perceptions of human well-being: some evidence from South Africa. *Oxford Development Studies* 31: 173–196.
- Dolan, P., Peasgood, T. and White, M. 2008. Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. *Journal of Economic Psychology* 29: 94–122.
- Doyal, L. and Gough, I. 1991. *A Theory of Human Need*. Macmillan Education: Basingstoke, Reino Unido.
- Duraiappah, A. 2001. *Human Well-being, Poverty and Ecosystem Services: Exploring the Links*. United Nations Environment Programme: Nairobi, Quênia.
- Duraiappah, A. and Kosoy, N. (em revisão). *Ecological Surety: A freedom/rights approach*.
- Easterlin, R.A. 2003. Explaining happiness. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 100(19): 11176–11183.
- Ewing, R., Schmid, T., Killingsworth, R., Zlot, A. and Raudenbush, S. 2008. Relationship between urban sprawl and physical activity, obesity, and morbidity. In: Marzluff, J.M., Shulenberg, E., Endlicher, W., Alberti, M., Bradley, G. (eds) *Urban Ecology*. Springer: Nova York, EUA.
- Frey, B.S. and Stutzer, A. 2002. *Happiness and Economics: How the Economy and Institutions Affect Human Well-Being*. Princeton University Press: Princeton, NJ, EUA.
- Garden, F. and Jalaludin, B. 2009. Impact of urban sprawl on overweight, obesity, and physical activity in Sydney, Australia. *Journal of Urban Health* 86: 19–30.
- Graham, C. and Felton, A. 2005. *Does inequality matter to individual welfare? An initial exploration based on happiness – surveys from Latin America*. The Brookings Institution: Washington, DC, EUA.
- Hagerty, M.R. 2000. Social comparisons of income in one's community: evidence from national surveys of income and happiness. *Journal of Personality and Social Psychology* 78: 764–771.
- Millennium Ecosystem Assessment, 2003. *Ecosystems and Human Well-Being. A Framework for Assessment*. Island Press: Washington, DC, EUA.
- Nussbaum, M.C. 2011. *Creating Capabilities: the Human Development Approach*. Harvard University Press: Cambridge, Massachusetts, EUA.
- Schwarze, J. and Härpfer, M. 2005. *Are People Inequality-averse, and Do They Prefer Redistribution by the State? Evidence from German Longitudinal Data on Life Satisfaction*. Deutsches Institut für Wirtschaftsforschung (Instituto Alemão de Pesquisas Econômicas): Berlim, Alemanha.
- Seto, K.C., Fragkias, M., Güneralp, B. and Reilly, M.K. 2011. A meta-analysis of global urban land expansion. *PLoS ONE* 6(8): e23777.
- Tzoulas, K., Korpela, K., Venn, S., Yli-Pelkonen, V., Kaźmierczak, A., Niemela, J. and James, P. 2007. Promoting ecosystem and human health in urban areas using green infrastructure: a literature review. *Landscape & Urban Planning* 81: 167–178.
- UN DESA. 2005. *United Nations Report on the World Social Situation, 2005: the Inequality Predicament*. United Nations Department of Economic and Social Affairs: Nova York, EUA.
- United Nations Environment Programme. 2010. *Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication*. [www.unep.org/greeneconomy/GreenEconomyReport/tabid/29846/Default.aspx](http://www.unep.org/greeneconomy/GreenEconomyReport/tabid/29846/Default.aspx)

## Compilado por:

Anantha K. Duraiappah, Carmen Scherkenbach, Pablo Munoz, Xuemei Bai, Michail Fragkias, Heinz Gutscher and Leisl Neskakis.

**GLOBAL  
IGBP  
CHANGE** International  
Geosphere-Biosphere  
Programme  
Brazil Regional Office



Versão em português coordenada pelo Escritório Regional do IGBP no Brasil

Revisão científica: Patrícia Pinho e Fabiano Scarpa

Revisão de linguagem: Ana Paula Soares

Edição, projeto e diagramação: Green Ink, UK ([www.greenink.co.uk](http://www.greenink.co.uk))